

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvaneco.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Momento Moçambicano

Por **Pires Teixeira**

O Jornal «Notícias» de L. Marques, consciente da grandeza perturbada do momento que passa, iniciou uma série de trabalhos de análise serena e lúcida crítica, visando o fenómeno terrorista que investiu no norte de Moçambique num dia trágico de Agosto de 1964.

Dirigido de tora, ateadado por forças ilógicas e pérfidas, esse fenómeno, que vai sendo comum neste pobre continente defraudado pelas ideologias desconexas de nacionalismos descontrolados, arregimentou hordas de selvagens e alguns mal esclarecidos com responsabilidades mas sem vontade própria que, a soldo da cobiça aventureira dos arautos duma nova ordem de grilhetas feita, vêm salpicando de sangue inocente a terra portentosa de nossas esperanças, e perturbando a marcha tranquila do tempo e a vivência pacífica, ordeira e fraterna das populações que há cinco séculos se acolhem orgulhosamente sob a gloriosa bandeira das quinas

Guilherme de Melo, valor altamente positivo — por certo o de mais alta expressão do nosso jornalismo — é o responsável por essas reportagens que vêm justamente galvanizando as gentes moçambicanas. Essas mesmas gentes que calcam sofrendo o chão duro que ao longo dos séculos testemunha uma luta heróica de vontade indómita caldeada em sacrifícios mil, e hoje dramaticamente prenhe de tormentos sem oonta, angústias, dor e luto.

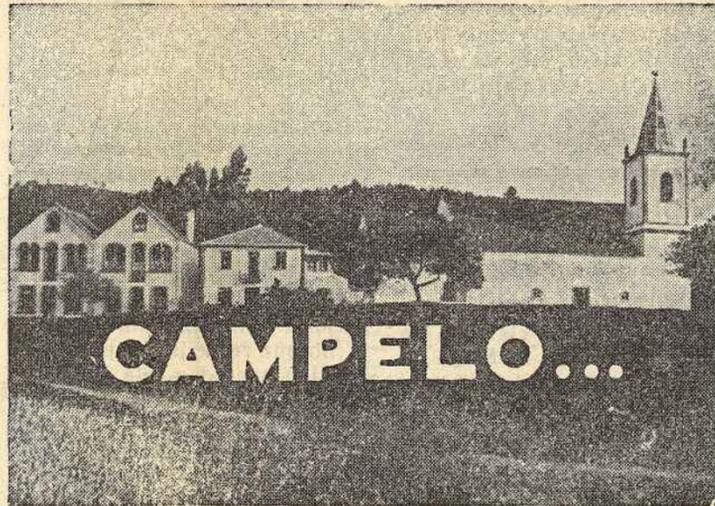
Esse chão imenso e generoso em tudo, que acolhe os nossos valentes soldados que morrem de pé, e onde assentam firmes os vivos que não dão tréguas e que, por cada bala traiçoeira silvando ameaças, e em cada goltada de sangue vertida próxima ou distante de si, se agigantam no exemplo sublime de uma

determinação inabalável que é garante irreversível da perennidade da Pátria.

Simultaneamente à galvanização dum povo adulto com inalienáveis responsabilidades nas rotas seculares da História; que não ignora deveres implícitos da sua missão que é de epopeia, na continuidade duma herança inestimável; na defesa intransigente e esclarecida do curso tradicional duma Civilização que igualou os homens nos direitos e nos deveres, no amor e na fé, os trabalhos de Guilherme de Melo vivos, honestos, caldeados em viril revolta e escravizados a uma verdade plena, dura como punhos, vão consertando opiniões desajustadas, promovendo por outro lado, a revisão de posições mal alicerçadas no descontrolo das tomadas criminosas. Vão fazendo luz nos espíritos agrilhoados às promessas mirabolantes, perversas, selváticas, dos selvagens manietados pela ambição louca e assassina do mando, das riquezas táceis, da demagogia como propulsor para expansão aberta de ódios e consequente cisão nesta sociedade multiracial que fundámos e perpassa no mundo como lição de fraternidade.

E' a denúncia sem filtros de hesitações comprometedoras, da cabala política cripto-comunista, de ideologias trassadas de maquinações lúgubres do imperialismo marxista. E' a denúncia da localização do epicentro dos «novos ventos da história» A divulgação dos tenebrosos planos da conquista daqueles que jogam abruptamente no fogo maldito da convulsão e da subversão, do crime e do ódio, os joguetes mal esclarecidos, mascarados defensores de truculentos nacionalismos que são, em síntese, o estrangulamento das liberdades fundamentais, a eliminação calcula-

Continuação na 4.ª página



Uma Iniciativa em Marcha

Começam a congregar-se esforços no sentido de dotar o lugar do Campelinho com uma rua transitável e decente.

Os naturais dali, embora ausentes, começaram já a dar a sua adesão, propondo-se juntar os seus donativos ao contributo das entidades oficiais.

Para já, a Junta de Freguesia de Campelo tem ao seu dispor nesta Redacção Esc. 20000, para o efeito.

Outros virão! E para já renovamos o apelo dos números anteriores à Junta e à Câmara Municipal. A obra é de imperiosa necessidade.

Mãos à obra, pois...

Para conhecimento, e até exemplo, dos leitores interessados transcrevemos a seguir uma Carta recebida na nossa Redacção com um donativo de *Cem Escudos*.

Reza assim:

«Sr. Director:
Na local, «O arranjo da rua principal de Campelinho», publicada na «Regeneração» de 1 de Abril corrente, mais uma vez esse quinzenário da ilustre direcção de V. Ex.ª se ocupou, em termos bem precisos, da questão do «arranjo» por que há tanto tempo espera a rua principal da citada localidade da freguesia de Campelo.

Deu-me satisfação ler a notícia e ver assim que o assunto ali foi posto de modo a serem conhecidos de todos os entraves ou empecilhos que ainda nesta altura obstam à realização do melhoramento material desejado.

Fundando-me em tal facto, e segundo me parece poder concluir-se das considerações aduzidas naquela notícia, os actuais dados do problema a conciliar e a resolver, para se atingir o fim em vista, podem resumir-se assim: a Junta de Freguesia de Campelo dá o seu inteiro apoio à obra a realizar, tomará a sua iniciativa e contribuirá com os

meios financeiros que puder; estes são escassos, é necessária a colaboração da Câmara Municipal com meios financeiros e, também, com os meios mecânicos que possua e sejam de aproveitar para a execução da obra; e indispensável é, também, a adesão efectiva e entusiasta do povo da aldeia e dos «próprios naturais ausentes» dela.

E' realmente neste esquema

Continua na 4.ª página

Constituiu expressiva manifestação de pesar a trasladação para o Cemitério desta vila dos restos mortais do nosso conterrâneo

Carlos Augusto Abreu Ferreira

Conforme noticiámos, realizou-se no pretérito dia 5.º funeral do inditoso figueiroense, sr. Carlos Augusto Abreu Ferreira, falecido em Moçambique para onde seguira em missão de soberania, vitimado por brutal e estúpido desastre.

A notícia do seu falecimento causou logo que foi conhecida o mais profundo pesar em todos os figueiroenses e conhecidos pois o jovem militar sempre se impusera aos seus patrícios e amigos como um moço cheio de excelsas qualidades, fino de trato, ponderado, trabalhador; numa palavra um cidadão ímpoluto de quem muito havia a esperar.

Não o quis assim a Providência e a morte que tão precocemente lhe ceifou a vida gravou com eterna saudade o nome de mais um herói que também foi mártir.

E é assim que seus desolados pais, familiares amigos e camaradas o hão-de sentir viver para

Camionagem Lisboa - Castanheira de Pera

A Empresa Adelino Pereira Marques, L.ª que entre nós vinha explorando a carreira de Pedrogão Grande-Castanheira de Pera - Lousã - Coimbra e volta, acaba de adquirir a Carreira de Lisboa que antes era explorada pela Viação de Cernache, L.ª — Anuncia a Empresa Pereira Marques uma melhoria nos serviços de transporte de pequenos volumes pelas suas camionetas de passageiros, cujo término passou a ser, para este efeito, na Garagem Liz, na Rua da Palma, início primitivo desta Carreira; onde podem ser feitos os respectivos despachos com destino a esta região. Utiliza ainda também a Garagem Navarro, na mesma Rua da Palma, atendendo a despachos para outras localidades do percurso. Dada a melhor centralização dos serviços, estamos certos que alguns benefícios trará ao nosso comércio e indústria esta alteração.

C.

além da morte, pois que passou em glória!

* * *

O préstito fúnebre saiu da Capela do Hospital Militar Principal, sendo a urna conduzida para esta vila em ambulância militar, coberta com a Bandeira Nacional. No cortejo, além das pessoas mais íntimas, incorporaram-se outros veículos com figueiroenses que expressamente se desloraram a Lisboa.

No limite do concelho e no resto do percurso juntaram-se ao cortejo muitas dezenas de automóveis que entraram em Figueiró onde já aguardava densa multidão de pessoas de todas as condições, deputações da Câmara Municipal e organismos locais, etc.

Na Igreja Matriz foi rezada missa de sufrágio, após o que se organizou a romagem para o cemitério.

‘A entrada deste uma força

Continuação na 4.ª página

A hora está próxima!

A feliz expressão de S. E. o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa: «Fátima é coisa séria» tornou-se um tópico. Não gosto dos tópicos nem de usar expressões alheias, mas neste caso quase me vejo forçado a empregá-lo. Vem aí, a largos passos, o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria e o CINQUENTENÁRIO é uma coisa séria.

Não é apenas sério pela importância que cinquenta anos têm sobre qualquer pessoa ou acontecimento: idade madura em que já se pode aquilatar ou aferir do real valor da pessoa ou da coisa, mas sobretudo sério pelo que representa. Os cinquenta anos sobre as Aparições da Santíssima Virgem são como que um tribunal aberto para a consciência de todos os católicos portugueses que durante eles tiverem oportunidade de conhecer o facto das Aparições e principalmente o seu objectivo. Nossa Senhora não veio fazer turismo a Portugal. Se tivesse vindo fazê-lo, certamente teria escolhido lugares mais aprazíveis. Não veio passear senão pregar uma doutrina ou como se diz já a propósito de todas as ideias mais ou menos originais, uma Mensagem. Apenas com a diferença de que tais mensagens vulgares são isso e nada mais: vulgares, e a Mensagem da Virgem Maria é uma Mensagem invulgar. Primeiro porque é o resumo de uma mensagem tão velha como a nossa era cristã, e do Evangelho; segundo porque posta em palavras simples que todos podem compreender.

Por essas razões o Cinquentenário é coisa séria: exige uma revisão, um exame de consciência, sobretudo a nós, portugueses, aos quais a Virgem se dirigiu em primeiro lugar e aos quais deu as Suas primeiras e extraordinárias graças.

Como escutámos nós as palavras da nossa Mãe do Céu? Fomos como aqueles de quem fala o Evangelho que sem profundidade, cheios de preocupações e ambições terrenas, não deixámos que crescesse em nós a semente divina? Ou antes como a boa terra que, tendo-a recebido, produziu os frutos correspondentes? Só cada um de nós poderá dar uma resposta cabal a estas perguntas. Não nos compete julgar nenhum dos nossos irmãos. Se alguma coisa podemos fazer nesse sentido, é de um modo genérico, afirmando, com uma verdade que a todos está patente, que ainda se não cumpriu nem à letra nem no espírito, o que Nossa Senhora nos pediu.

O CINQUENTENÁRIO vem recordar-nos tudo isso.

Neste primeiro contacto com os leitores não vamos além de um convite genérico para que se associem, de qualquer modo, às comemorações que vão ter lugar na Cova da Iria e noutros pontos do País, embora com carácter menos universal. Associar-se de qualquer modo não significa que seja suficiente participar nalguma das muitas peregrinações à Cova da Iria, nem vamos insistir nisso, não vamos dizer-lhes que venham todos sem falta; assistir pela televisão ou pela rádio às cerimónias que aqui vão realizar-se; ou tribuir para qualquer

festividade que se realize nas suas respectivas paróquias ou lugares. Isso não basta. Associar-se quer dizer muito simplesmente entrar dentro do espírito da Mensagem da Virgem: Penitência e Oração, belo resumo do Evangelho, recomeçando uma vida mais autenticamente cristã. Meios que podem ajudar a esta participação efectiva, valerá a pena lembrá-los? Talvez: uma confissão bem feita; um sentido profundo da justiça e uma grande caridade para com o próximo.

O tempo urge. Tanto para os que estão dispostos a vir à Fátima no próximo mês de Maio, como para todos os outros, aqui fica este primeiro apelo.

Oliveira Figueiredo

CINQUENTENÁRIO

Das aparições de Nossa Senhora de Fátima

Continuação da 4.ª página

missas votivas de II classe, a do Imaculado Coração de Maria ou a de Nossa Senhora do Rosário, contando que se observem as rubricas.

(Rescritos da Sagrada Penitenciária, de 1-10-66 e da Sagrada Congregação dos Ritos, de 9-2-67.)

Oração do Cinquentenário

Virgem Santíssima, Rainha do Mundo e Mãe da Igreja, que há cinquenta anos, numa nova manifestação do vosso amor maternal, nos convidastes, em Fátima, a regressar ao serviço do Pai pelo cumprimento exacto da Lei de Deus e dos deveres do próprio estado, concedei-nos que nesta festa jubilar, pela oração, pela penitência e emenda de vida, alcancemos de Cristo, Vosso filho, a conversão dos pecadores, a união dos cristãos, a liberdade para a Santa Igreja e a paz do mundo. Amen!

Avisos aos Peregrinos

1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem por isso, os peregrinos, confessar-se, devendo fazê-lo, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver na Fátima confessores para todos.

2) A todos se pede silêncio, que se não coma, nem durma no recinto, nem se deem papéis no chão, velas ou outros objectos.

3) Os doentes devem fazer a sua inscrição no Hospital, para o que deverão apresentar-se ali no dia 12, desde as 9 h. ou no dia 13, até às 10 h., acompanhados de relatório do seu médico.

4) Os sacerdotes devem inscrever-se na sacristia da Basílica a partir das 15 h. do dia 12, para a celebração de missas no dia 13.

5) As confissões serão feitas somente nas criptas (sob a colunata).

6) Apenas os fotógrafos e jornalistas da Imprensa diária e dos jornais estrangeiros, podem penetrar nas procissões e espaços reservados devendo ocupar somente estes. O mesmo sucede aos locutores das Emissoras e Radiotelevisão.

7) As esmolas ou promessas entregam-se no local por detrás da Capelinha com a indicação MISSAS E PROMESSAS.

A Expansão da Empresa «Nitratos de Portugal»

Aprovados o relatório e contas e eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1967/1970

Sob a presidência do sr. D. Manuel de Bragança, reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária de Nitratos de Portugal, S. A. R. L., para a apreciação do relatório e contas do exercício findo — 1966 — e eleição dos corpos gerentes.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. João Augusto Marchante, presidente do Conselho de Administração que, após saudações, se referiu ao exercício findo, salientando que por várias razões, a que não foram estranhas as condições climáticas, foi um ano ingrato, talvez o pior dos últimos tempos.

Em contrapartida, o ano em curso apresenta-se com boas perspectivas, sendo as vendas de Janeiro superiores até agora em cerca de 14 mil toneladas às de igual período de 1966.

Referiu-se seguidamente às obras de ampliação em curso e à expansão que as mesmas vão permitir à empresa nomeadamente no que respeita à exportação.

Falou, seguidamente, o sr. eng. José Eugénio Duarte Ferreira, presidente da Comissão Executiva.

Sobre as obras de ampliação disse que o seu escalonamento prevê três fases: a 1.ª compreendendo a transformação da instalação de Ácido Nítrico Diluído, fabrico de Complexos Nítricos e ainda as instalações portuárias a efectuar no Porto de Lisboa; a 2.ª, a instalação de Nitrato de Amónio Técnico e o complemento das instalações destinadas à exportação; a 3.ª fase instalação para fabrico de Ureia. Prevê-se que a transformação da instalação de Nitrato de Cálcio esteja pronto em Julho/Agosto próximo e a duplicação do Ácido Nítrico em Maio/Junho de 1968.

Referiu-se depois às dificuldades de transporte que se tem verificado, assunto actualmente em estudo.

No que respeita à exportação, salientou a desordem que se verificou no Mercado Internacional, devido a um excesso de «stocks», situação neste momento com tendência para melhorar. Disse ainda que o preço do amoníaco, a matéria-prima principal era factor determinante para o êxito na exportação, referindo que a ampliação e a da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, donde se receberá o amoníaco, maiores possibilidades darão neste aspecto a empresa.

Vendem-se

Em Moninhos Fundeiros, terras c/ pinheiros e sobreiros, próprias para eucaliptos.

Também se vende um terreno c/ pinhal novo e eucaliptos, nos limites de Aldeia Ana de Aviz.

Tratar com Altino Alves de Jesus — Aldeia Ana de Aviz — Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Pinhal ao Caramelheiro, em bom local.

Informa: António Alves Nunes.

Termas de Monte Real

Estância dos Hepáticos e Intestinais

As termas de maior movimento termal na Península

Hotel Monte Real

O maior e melhor da estância

Abrem em 1 de Maio

Informações: TELEFONES 62151 e 62163

VALE A PENA

O que é bom vale dinheiro e é fácil de vender. O ano passado, foi para Portugal, talvez o pior ano agrícola dos últimos quarenta porque não foi possível semear nem adubar em condições. Apesar disso

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores dos afamados adubos dos 4 NNNN

NITROLUSAL

NITRAPOR

e NITRATO DE CÁLCIO

Só venderam a menos, para o mercado interno, uns escassos milhares de toneladas e ao todo ainda fizeram mais de

170 000 contos

Vale a pena produzir bons produtos. Os adubos dos 4 NNNN são bons, vendem-se bem. Toda a gente os prefere.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

O Rei voltou à Pátria

O regresso dos despojos mortais do rei D. Miguel I, falecido em Viena de Áustria a 14 de Novembro de 1866 — há um século, está definitivamente materializado; repousam agora, junto aos outros reis de Portugal, no panteão da dinastia de Bragança, da Igreja de S. Vicente de Fora.

Nascido em Queluz a 26 de Outubro de 1802, terceiro filho de D. João VI e de Dona Carlota Joaquina, nomeado Generalíssimo em 1 de Junho de 1833, Regente em 22 de Fevereiro de 1824 e proclamado Rei, pelos Três Estados, em 6 de Julho de 1828, D. Miguel I saíra de Portugal, para o exílio, após a Convenção de Évora-Monte, em 1 de Junho de 1834, a bordo da fragata inglesa *Stag*.

As cerimónias da trasladação dos restos mortais do Rei D. Miguel e da Rainha D. Adelaide — que se encontravam, respectivamente em Kleinbenbach (Alemanha) e na ilha de Wight, na Inglaterra — revestiram-se da maior solenidade, após as chegadas das urnas, transportadas

em aviões militares, para a Base de Alverca e daqui para a Igreja de São Vicente, no passado dia 5, onde ficaram expostas no Transepto, com guarda de honra de cadetes militares. No dia seguinte foram celebradas solenes exéquias presididas pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa e a que assistiram o Chefe de Estado, o Governo, o Corpo Diplomático, altas autoridades, antigos ministros, deputados, procuradores e outros convidados.

ACHADO

No Posto da G. N. R. de Figueiró dos Vinhos encontra-se uma mala de criança em Plástico cor de rosa, com uma certa importância em dinheiro um objecto de valor, que foram achados nesta vila.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhes.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
& Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava Roupas, Torneiras, etc

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para
Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro,
um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras,
Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes,
Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobiliás sala de visita — Mobiliás sala de jantar —
— Mobiliás para quarto — O melhor colchão
de molas «MOLAFLEX»

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos — Camas de casal-pessoa-criança —
Cómodas — Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras — Guarda-louças — Mesas para sala de
jantar — Cadeiras de todos os géneros

Malas — Passadeiras — Bonés — Guarda-chuvas, etc.

Esta casa não recebe qualquer confronto tanto em pre-
ços como em qualidade, porque os seus artigos são recebi-
dos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendi-
dos aos seus clientes pelos melhores preços.

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

para citação de credores
desconhecidos

1.^a publicação

Pelo Juízo de Direito desta
comarca, secção da Secretaria
acima referida correm éditos
de vinte dias, contados da se-
gunda e última publicação des-
te anúncio, citando os credores
desconhecidos da executanda
Aldina da Conceição, solteira,
maior, doméstica, presa na
Cadeia Central de Tires e
antes residente em Soalheira,
desta comarca, para no prazo
de dez dias, posterior àquele
dos éditos, deduzirem os seus
direitos na execução movida
por Isaltino Dias das Neves,
viúvo, agricultor, do lugar das
Sarzedas de São Pedro, desta
mesma comarca.

Figueiró dos Vinhos, 13 de
Abril de 1967.

O Escrivão de Direito,

(*António Alves Alegre*)

Verifiquei

O Julz,

(*Vassanta Porobo Tambá*)

O Jornal «A Regeneração», número
1161 de 15 de Abril de 1967.

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido
aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento mo-
derno que rivaliza com os
melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Terrenos para construção, jun-
to à estrada nacional, à entrada
desta vila.

Informa António Alves Nunes,
nesta vila.

**Empregado/a de Escritó-
rio e Operários/as**

Praticante com mais de
16 anos de preferência com
o 1.^o Ciclo Liceal; para escritó-
rio.

Rapazes ou raparigas com
mais de 12 anos para serviço
na Fábrica, precisam-se na
Firma de Manuel de Freitas
Lopes.

Assine este Jornal

Cinquentenário

DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

1917 — 1967

PROGRAMA

da Peregrinação de 9 a 13 de Maio de 1967

Presidida pelo Ex.mo Cardeal D. José da Costa Nunes, Legado «A Latere» de Sua Santidade o Papa Paulo VI

Intenções da Peregrinação

- 1) Render acção de graças a Deus, pelos inúmeros benefícios recebidos durante os 50 anos, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima.
- 2) Orar pela Paz no Mundo e pela nossa Pátria.
- 3) Rezar pelas intenções do Santo Padre Paulo VI e pelo revigoramento da vida cristã, segundo o espírito do Concílio.

Tríduo de preparação

Dias 9, 10 e 11 — As 7, 7,30, 8,30, 10, 12 e 17,30 h.

Missas na Basilica.

Na Capela das Aparições haverá missas a várias horas.

As 11 h. Pregação por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria, e bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 11 — As 18 horas, oferta de flores vindas de todas as províncias da Portugal (Continente, Ilhas e Ultramar) e de todas as Comunidades do mundo.

Peregrinação

Dia 12 — As 6,30 Via-sacra no Calvário húngaro para os peregrinos estrangeiros.

As 7 h. Via-sacra no mesmo Calvário para os peregrinos de língua portuguesa.

Depois das 15 h. os peregrinos de língua estrangeira terão um período para cerimónias nas suas línguas.

As 17 h. Missa vespertina no altar exterior da Basilica.

19 h. chegada de S. E. o Cardeal Legado, Dom José da Costa Nunes, à entrada do recinto. Apresentação de cumprimentos do Venerando Episcopado, Delegações estrangeiras, e Autoridades civis e militares.

Desfile para a Capela das Aparições. Breve oração diante da Imagem de Nossa Senhora.

Cortejo para a Tribuna, saudação por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Primeiras palavras do Eminentíssimo Cardeal Legado aos peregrinos e Bênção de Sua Eminência.

As 22 h. — Recitação do Terço. Hora Santa com pregação por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão. Bênção do Santíssimo Sacramento e proclamação das velas.

Dia 13 — As 0 horas renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria e da Diocese de Leiria à sua Padroeira. Apoteose ao Imaculado Coração de Maria.

Da 1 às 6 h. turno de adoração ao Santíssimo Sacramento para as peregrinações que se inscreverem.

As 6,30 h. Missa comunitária. A Sagrada Comunhão será distribuída no recinto.

As 10 h. recepção das Entidades Oficiais, na Tribuna da escadaria da Basilica.

As 10,30 h. Precissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capela das Aparições para o altar da Tribuna.

As 11 h. Concelebração de todos os Bispos Portugueses, sob a presidência do Cardeal Legado. Mensagem e Bênção Papal.

Bênção dos doentes. Bênção do Santíssimo Sacramento aos peregrinos e Proclamação do Adeus.

Notas

As cerimónias do Tríduo serão transmitidas pela Rádio Renascença — Emissora Católica Portuguesa.

Esta Emissora, a Radiotelevisão Portuguesa e a Emissora Nacional transmitirão todas as cerimónias nos dias 12 e 13.

Todos os radio-ouvintes e telespectadores poderão lucrar a indulgência plenária, durante a bênção papal da missa dos doentes.

Indulgências concedidas pela Santa Sé

AOS FIEIS

1) Indulgência Plenária a todos os que durante o cinquentenário visitarem o Santuário e aqui orem pelas intenções do Santo Padre, se confessarem e comungarem.

2) O Santo Padre concedeu ao Senhor Bispo de Leiria, a faculdade de dar uma vez, por ocasião da solenidade principal, a Bênção Papal, a que está anexa uma indulgência plenária, a todos os fieis que, devidamente preparados pela confissão e comunhão, rezem segundo as intenções do Sumo Pontífice.

AOS SACERDOTES

3) Faculdade de celebrar, durante o cinquentenário, como missa votiva de II classe, a do Imaculado Coração de Maria ou a de Nossa Senhora do Rosário, a título pessoal ou a favor dos peregrinos.

4) Em todas as igrejas e santuários do mundo católico, dedicados a Nossa Senhora da Fátima, se possam celebrar, nos sábados do cinquentenário, como

Continuação na 2.ª página

Momento

Continuação da 1.ª página

da e fria de todos os direitos comuns ao homem.

Meridiana verdade esta, que a negra actualidade africana confirma!

É grave o momento que vivemos mas incontestáveis as razões lógicas da nossa acção de defesa. Imensas as responsabilidades que carregamos ao nível ecuménico, para que possamos sobrepor levemente ao dever que nos comete, a indiferença que é traição; o egoísmo que é crime; a insensatez que é perdição; a insensibilidade que será a bocarra disforme do abismo maldito onde pretendem que nos afundemos.

Não podemos nós, não podemos os portugueses autênticos, por justa interpretação da melhor portugalidade e exacta noção do dever, cruzar os braços e manter-se alheios às realidades flagrantemente, às poderosas razões da luta que travamos.

Não se pode manter o passo de ritmo indiferente que caracterizava uma vivência normal, ante o epicismo da luta que nos impuseram, quando chegada foi a hora, não de definir posições porque essas há muito foram determinadas em função das necessidades nacionais e, com maior amplitude, na tarefa gloriosa de defesa duma civilização abalada pelo desconchavo de ambições desenfreadas do primitivismo comunistóide, mas pela pertinência duma acção conjugada de alta dimensão, em ordem ao esclarecimento dos espíritos embotados, perdidos que foram episódicamente — é nossa convicção — no turbilhão trágico e cruel das paixões selvagens; da irresponsabilidade dos conceitos aclamados promissão mirífica e que, efectiva e dolorosamente se consagram na patética marcha pelas carreiras da ignominia, na rota abominável que conduz directamente à falência do homem como homem, como ser pensante e independente, destruindo-o como elemento útil, calcando-o brutalmente em oposição ingloria à sua formosa missão de criar e desenvolver.

Conduz-nos Guilherme de Melo aos longes recentes do dia marcado. Diz-nos, em palavras repassadas de emoção, dos antecedentes subreptícios e cavalos desse dia fatídico. E engrinalda sua evocação das cambiantes trágicas que rodearam a tarefa surda de preparação à procela.

Coloca frente a nós um quadro vigoroso da nossa confiança exagerada. Essa confiança que nos preparava contra uma experiência exemplificada em Angola e nos impediu a vigília franca, o alerta permanente contra o ataque subreptício que germinava. Impedia-nos essa vigília, a consciência serena das preocupações sempre renovadas na satisfação das reivindicações de toda a ordem. Da melhoria constante do nível social, cultural e de valores. Consciência pelos frutos palpáveis duma acção secular sem condicionalismos, abrangendo a comunidade, testemunhada no são convívio de uma

Moçambicano

sociedade dilatada em direitos, sem preconceitos de etnias, credos ou raças, valorizando-se indiscriminadamente o individuo e abrindo-lhe o acesso a todos os lugares em função da sua cultura. Pela grandeza dominante e avassaladora da soberba acção colonizante, psicose tradicional de que fazemos lei e oferecemos lições, sem menosprezarmos as raízes seculares, extirpar os atavismos tribais que nos longes do primitivismo calcinavam a terra e as gentes de terror é ódio. O'dios em fúria, inundando os mundos de então, de sangue, por ignorância da Luz, essa Luz que levámos a todos os continentes, materializando liberdades e praticando a igualdade através dum convívio sem limitações.

Por séculos vivemos em paz. E realizámos este portentoso Moçambique que é Portugal. Guilherme de Melo traça, com impressionante poder narrativo essa imagem sem retoque. Descreve em termos religiosamente autênticos e ajustados o quotidiano feliz desta província antes da chegada dos abutres. Dos abutres que resmoiam apetites selvagens nas trevas da sua condição as mesmas trevas em que pretenderam sem êxito, envolver a terra sagrada de Portugal em África.

E simboliza a serenidade nacional, a razão de Portugal, a consciência do dever cumprido à face da História, no sacrifício do desditoso Padre Daniels, esse mártir missionário que acrescentou o martirólogo cristão.

Ele percorria o seu caminho de muitos anos na formosa tarefa de dar Cristo às almas, sem um pressentimento da traição que o aguardava no fojo da floresta. De espírito enlevado e coração transbordante, pelo cumprimento pleno da sublime missão que o guiava na terra, de amar os homens e salvá-los por amor de Deus.

Os abutres adejaram à sua volta e lhe despedaçaram as entranhas.

Era a procela irrompendo. Um novo e trágico ciclo aberto na História.

Os abutres debandaram emitindo sons lúgubres. Haviam de voltar e não tardaram.

Havia sido tão fácil matar um Padre!

Na outra margem, os chacais se refestelam gozando apetites selvagens na reconstituição do crime monstruoso, hediondo, que se repetiu.

A alma nacional reage.

Os abutres voltaram. Mas encontraram essa alma aberta ch rando os mortos e jurando vingá-los.

Fomos abertamente para a defesa. Sustentando uma luta traiçoeira onde o inimigo se não vê, mas se sente.

Não é possível ceder. E não cederemos.

Mas, para que realizemos inteiramente a sagrada tarefa que nos incumbe, não é possível pactuar com indiferenças. A luta é de todos nós.

Importa que saibamos todos, todos, sem falta, sem uma hesitação, cumprir o nosso dever.

Cumpri-lo-emos!

Campelo...

Continuação da 1.ª página

de iniciativa e entejuda da Junta, da Câmara e ainda dos particulares interessados — que, na verdade, tem de buscar-se a chave ou boa solução do problema.

Assim sendo, importa na verdade agora agir, passar do necessário esquema à acção.

Orá, o sinal de avançar foi já dado naquela notícia nas colunas da «Regeneração».

Com efeito, ali põe V. Ex.^a as colunas desse Jornal à disposição de todos; e anuncia que está «à disposição da Junta e para o efeito em causa um donativo de Cem Escudos», concluindo com o seguinte apelo: «Que outros se lhe juntem e teremos o lugar do Campelinho atravessado por uma rua decente e segura!»

Sou um dos «próprios naturais ausentes» e entendo que, em favor deste caso, a todos os naturais daquela localidade cumpre colaborar da melhor forma possível, para que, dentro em pouco, o melhoramento em apreciação seja já uma realidade.

Por isso, peço licença para, por intermédio do jornal de V. Ex.^a, pôr para o referido fim à disposição da Junta de Freguesia de Campelo a quantia de cem escudos que envio aqui.

Certamente que os naturais de Campelinho que em colaborar. E confiam que também a Câmara Municipal da presidência do Ex.mo sr. Dr. Henrique Lacerda não regateará a ajuda que lhe solicitamos, contribuindo assim decisivamente para que, muito em breve, tenhamos o lugar do Campelinho atravessado por uma rua decente e segura!

Bem haja, Senhor Director! pela publicidade que possa dar ao assunto.

Carlos Augusto
Abreu Ferreira

Continuação da 1.ª página

militar deu as descargas do estílo como última homenagem do Exército a mais um herói imolado no altar da Pátria.

Na altura em que a urna contendo os restos mortais do saudoso Carlos Ferreira era depositada no jazigo de família o Sr. Dr. Henrique Lacerda, presidente do município, em palavras repassadas de emoção, fez o elogio lúnebre do finado, rendendo-lhe as homenagens do Concelho.

Terminara a caminhada terrena de mais um Homem que foi generoso até ao sacrifício máximo.

Que Deus lhe dê o descanso eterno!

A seus inconsoláveis pais e familiares, reiteramos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Florência da Assunção

Agradecimento

Raul de Assunção, representado pelo seu procurador Augusto Caetano, e demais família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua saudosa mãe e parente à sua última morada.